

Economia criativa, inovação social e sustentabilidade: aproximações em relação ao Aldeia Materna de Uberlândia-MG

Creative economy, social innovation and sustainability: approximations regarding the Materna Aldeia de Uberlândia-MG

Renata Cristiane da Silva Dias, mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia.
projeto.renatadias@gmail.com

Juliano Aparecido Pereira, Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia.
julianopereira.arq@ufu.br

Aline Teixeira de Souza, Doutora, Universidade Federal de Uberlândia.
aline.souza@ufu.br

Resumo

Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada *O design* como ferramenta de desenvolvimento da Economia Criativa em Uberlândia, dentro do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Uberlândia. O objetivo principal do artigo é caracterizar e aproximar teoricamente a economia criativa, a inovação social e a sustentabilidade e, em seguida, realizar um estudo de caso com o grupo Aldeia Materna de Uberlândia-MG, um grupo de apoio para mães e mulheres empreendedoras cujo foco é incentivar o empreendedorismo por meio da troca de conhecimentos e do apoio social, culminando em diversas práticas. Como resultado observa-se que a inovação social, a economia criativa e a sustentabilidade possuem uma forte inter-relação entre si, e que estas bases conceituais se apresentam no Aldeia Materna em muitas de suas práticas, estabelecendo uma rede descentralizada e fortalecida capaz de desenvolver o tecido social local.

Palavras-chave: Economia criativa; Inovação Social; Sustentabilidade; Empreendedorismo

Abstract

This article is part of the Master's in Progress research project entitled "Design as a tool for the development of the Creative Economy in Uberlândia, within the Post-Graduate Program in Architecture and Urbanism, University of Uberlândia. The main objective of the article is to characterize and theoretically approximate the creative economy, social innovation and sustainability, and then carry out a case study with the Aldeia Materna group of Uberlândia-MG, a support group for entrepreneurial mothers and women whose focus is to encourage entrepreneurship through the exchange of knowledge and social support, culminating in various practices. As a result, social innovation, creative economy and sustainability have a strong interrelationship between them, and that these conceptual bases present themselves in the Maternal Village in some approaches, establishing a decentralized and strengthened network capable of developing the local social fabric.

Keywords: Creative Economy, Social Innovation; Sustainability; Entrepreneurship

1. Introdução

A economia criativa é um conjunto de atividades que tem como base o conhecimento, a criatividade e a inovação, ampliando as possibilidades de desenvolvimento econômico local. Os princípios da economia criativa podem potencializar um dos princípios norteadores da inovação social que é o desenvolvimento socioambiental. Para tanto, estes conceitos juntos podem promover a qualidade de vida e o bem-estar através de ações e políticas adequadas focadas na sustentabilidade, e na preservação dos recursos naturais e culturais, priorizando não apenas o aspecto econômico, mas também aspectos intangíveis como o simbólico, o social e ambiental.

São temas que se conectam em vários pontos, partindo da noção de que o modelo de desenvolvimento econômico atual enfrenta uma crise que pede um reposicionamento, novas estratégias e formas de agir e recriar sociedades, com o objetivo de futuros mais conscientes e harmônicos com os outros e com a própria natureza.

Assim o estudo tem como objetivo principal caracterizar e aproximar teoricamente alguns conceitos da economia criativa, a inovação social e sustentabilidade e analisar em que momento tais conceitos podem ser observados nas práticas do grupo Aldeia Materna, um grupo de apoio para mães e mulheres empreendedoras que busca ser um polo de conexão e fortalecimento destas participantes, cujo foco é incentivar o empreendedorismo por meio da troca de conhecimentos. Suas ações atingem não somente o grupo mas também a comunidade na qual se encontra inserido.

A relevância da pesquisa reside em apresentar conceitos da economia criativa, inovação social e sustentabilidade, e em seguida, entender a presença de tais conteúdos em um contexto local, através da realização de um estudo de caso. A metodologia consiste em um estudo teórico, a partir do levantamento do referencial bibliográfico existente acerca dos temas, o objetivo desta etapa é estabelecer as bases conceituais que garantam a construção das definições sobre economia criativa, inovação social e sustentabilidade, e posteriormente a organização das informações colhidas através de entrevistas feitas a criadora do grupo Mila Bontempo, que culmina na discussão a luz dos conceitos inicialmente apresentados neste artigo.

Em síntese, este artigo está organizado de acordo com as seções que seguem: Na primeira parte são abordados os conceitos de economia criativa, inovação social e sustentabilidade, focando na construção teórica sobre o tema. A segunda parte apresenta-se o grupo Aldeia Materna, e a terceira parte é dedicada a verificação e a discussão dos conceitos apresentados nas práticas do grupo. Por fim, as considerações finais do trabalho são apresentadas.

1. Economia criativa, inovação social e sustentabilidade: aproximações

Economia criativa, inovação social e sustentabilidade são conceitos ainda em construção que podem abrir para várias interpretações. Não cabe a este artigo se aprofundar nestes temas mas sim contextualiza-los a fim de aproximar os conceitos para o embasando da leitura proposta. Estes temas possuem juntos uma dinâmica associativa capaz de integrar ações



sistêmicas que lidam com questões de ordem tangível (ecológica) e também intangíveis (cultural e interpessoal).

Aliar estas questões tangíveis e intangíveis é uma questão de urgência para solucionar problemas que não são só ambientais como tratados no passado, mas de todo um sistema cultural e operacional de uma sociedade contemporânea cujo modelo de desenvolvimento baseia-se prioritariamente no consumo material, extrapolando a capacidade de recuperação dos ecossistemas, consumindo capital natural e abrindo espaço para problemas sociais.

A economia criativa busca atuar em uma dinâmica inversa surgindo como uma nova estratégia de desenvolvimento para o Século XXI e pode ser definida, segundo Reis e Deheinzelin (2008), como a economia que gera riqueza e qualidade de vida a partir de recursos que são intangíveis, como o conhecimento, a criatividade, a experiência, a cultura; e por serem intangíveis eles não se consomem com o uso, mas se multiplicam. A economia criativa se apresenta como uma possibilidade de criar soluções exponenciais para problemas atuais também exponenciais, atingindo resultados não somente financeiros mas também sociais, culturais e ambientais.

Neste sentido Reis e Deheinzelin (2008) destacam que a Economia Criativa não lida apenas com produtos, mas também com processos. Assim sendo, permite maior sinergia e transversalidade, tão necessárias num mundo onde todos os setores, apesar de interdependentes, ainda não possuem mecanismos para atuação integrada.

Em síntese, o grande diferencial da economia criativa é que ela promove desenvolvimento sustentável e humano e não mero crescimento econômico.

Neste aspecto, a economia criativa se aproxima da inovação social, desde que valorizando o conhecimento e a criatividade, a inovação pode se manifestar promovendo a transformação da sociedade a partir de um processo coletivo de criação e aprendizagem, promovendo novas práticas sociais mais sustentáveis. A economia criativa pode gerar inovação social quando essas novas fontes passam a ser entendidas como elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Conforme aponta Manzini:

A inovação social, devido a amplitude do tema pode gerar vários conceitos equivocados, geralmente associados a organizações sem fins lucrativos e o setor social. O conceito de inovação social é mais amplo e refere-se a novas práticas e mudanças de percepção sobre como os problemas podem ser resolvidos ou novas oportunidades criadas (MANZINI, 2008, p.61).

Ainda, de acordo com Manzini (2008, p.63), a inovação social se refere as transformações no modo de agir da sociedade para que as pessoas resolvam seus problemas ou para que criem novas oportunidades. A complexidade da vida cotidiana apresenta vários problemas de ordem ambiental e social possibilitando soluções que surgem através da própria experiência auxiliada pelas novas tecnologias.

Estas soluções se apresentam muitas vezes em escala local, combinando interesses pessoais com interesses sociais e ambientais, e são soluções fundamentais para ações sustentáveis e geradoras de transformações em níveis globais.

Para Manzini (2008, p.63), alguns sinais positivos em relação a sustentabilidade estão surgindo, como os casos de inovação social de base na vida cotidiana como as comunidades criativas, que produzem modos de pensar não convencionais direcionados a sustentabilidade. O que mais interessa são as ações possíveis de aplicar no dia-a-dia das pessoas, nas suas atividades profissionais e de pesquisa.



Manzini (2008, p.65) chama de comunidades criativas, as comunidades onde pessoas comuns são capazes de criar soluções inovadoras, geralmente para problemas que surgem de uma demanda pessoal combinada com questões coletivas que criam combinações antes não pensadas capazes de gerar organizações totalmente inovadoras.

Estas comunidades criativas são capazes de dar vida a estas soluções inovadoras para novos modos de vida; eles inventam, aprimoram e reorganizam em combinações diferentes, destruindo padrões comuns de se pensar e agir, abrindo para oportunidades e para o desenvolvimento de uma criatividade exponencial.

A evolução destas comunidades criativas podem se tornar empreendimentos sociais, onde os usuários são ativamente envolvidos como co-criadores, fomentando novas atividades locais que podem alcançar resultados sustentáveis. A participação das pessoas interessadas podem se tornar outros casos de inovação social ou empreendimentos sociais difusos, o que não pode ser planejado. Nesse contexto, desenvolvimento e engajamento é algo orgânico e imprevisível, sendo necessário a criação de ambientes tolerantes, participativos, flexíveis, horizontais para que alcancem os objetivos propostos e a mudança social esperada.

São objetivos da Inovação Social a transformação da sociedade em busca de justiça social, sustentabilidade e incremento na qualidade e quantidade de vida; o trabalho no desenvolvimento da sociedade de forma a prepará-la para inovar; a resolução de problemas sociais que não possuem uma resposta técnica e a construção de um ecossistema inovador. (FACHINELLI, A. C.; DARISBO A.; MACIEL., E. M. p. 279, 2014).

Portanto a promoção do desenvolvimento sustentável e humano, e não somente o crescimento econômico, são aproximações que se pode fazer entre economia criativa e a inovação social, induzindo a um desenvolvimento sustentável. Também é possível ressaltar a transformação gerada nos modos de vida causada pela inovação social, beneficiando não só a sociedade atual, mas também as próximas gerações, reforçando a sua ligação com a sustentabilidade.

Segundo Manzini (2008, p.65) na inovação social, a população é sujeito do seu próprio desenvolvimento, agindo na diminuição da desigualdade, na redistribuição de renda, na ampliação do acesso a recursos e serviços, e na mudança de paradigmas e formas de pensar a qualidade de vida. Neste sentido a inovação social se aproxima da economia criativa, pois a classe criativa, segundo Florida (2002), prima por lugares autênticos, preservados, cuja dimensão social e ambiental tenha importância.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2010) a inovação social possui como um de seus fins a sustentabilidade, assim como a economia criativa, que é considerada uma economia resistente, inclusiva e sustentável, cujo público alvo são aqueles que procuram por desenvolvimento de estratégias inovadoras e sustentáveis.

A sustentabilidade nunca deve ser relacionada a questões somente ambientais, como foi e vem sendo tratada pelas políticas públicas há décadas. A sustentabilidade deve estar relacionada também ao desenvolvimento social e econômico como um todo. Para tanto, Manzini (2008, p.23) apresenta a definição de sustentabilidade ambiental e social, na qual, se por um lado, as atividades humanas devem perturbar o mínimo os ciclos naturais e não prejudicarem o capital natural que será herdado nas gerações futuras; por outro lado, também as atividades humanas devem respeitar os princípios da justiça e responsabilidade, considerando a atual distribuição e a futura disponibilidade de “espaço ambiental”.

Neste sentido, a sustentabilidade amplia a discussão para uma dimensão simbólica, que é fator principal na economia criativa, resultando numa produção de riqueza cultural, econômica e social.

Para Manzini (2008, p.22), a sustentabilidade “refere-se as condições sistêmicas a partir das quais as atividades humanas, em escala mundial ou escala local, não perturbem os ciclos naturais, e ao mesmo tempo não empobrecem o capital natural que será herdado pelas gerações futuras”.

Segundo Manzini (2008, p.25), é necessário uma descontinuidade sistêmica, ou seja, uma mudança no sistema sociotécnico no qual a sociedade está baseada a fim de gerar ideias diferentes, que só serão alcançadas a partir de um processo de aprendizagem social, partindo de uma sociedade onde é aceitável os níveis de produção e consumo exacerbados para uma sociedade capaz de reduzir estes níveis.

Para isso, de acordo com Manzini (2008, p.27), novas soluções devem ser desenvolvidas enquanto alternativa à tradicional geração de novos produtos. Este princípio requer que estas soluções sejam para diminuir o consumo, criando condições de vida humana mais sustentáveis do que as anteriores, e que gere vantagens do ponto de vista social e ambiental.

Seja na melhoria ou na criação de um novo produto, ou através do aperfeiçoamento ou redesenho total de um processo, é necessário pensar na inovação social para sustentabilidade, na criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento e à inclusão, priorizando aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, por meio de formação e qualificação profissional, geração de oportunidades de trabalho e renda.

A noção de bem-estar também deve ser repensada a partir da mudança nos modos de vida, pois já se sabe que o bem-estar baseado no consumo conduz a um sistema insustentável, gerador de problemas. Esses problemas podem ser coletivamente solucionados através de uma reconstrução social da ideia de qualidade de vida. Esta reconstrução começa com a mudança da posse para o acesso, da retomada do tempo lento, da valorização dos bens comuns locais como o espaço público e o senso cívico, e da compensação por outras formas de qualidades intangíveis, como a cultura, a criatividade e o conhecimento.

Em outras palavras, qualquer ideia de bem-estar para ser sustentável deve (re)descobrir a qualidade do contexto, portanto, o valor dos bens comuns e do tempo lento e contemplativo. Deve fazê-lo por duas razões: primeiro, porque, desse modo, o consumo total de produtos materiais e dos serviços baseados nestes produtos pode ser reduzido. Segundo, porque, para ser aceitável, a redução no consumo individual deve ser compensada por um aumento na qualidade dos bens comuns. (MANZINI, 2008, p.57)

Manzini (2008, p.26) destaca que uma nova ideia de bem-estar requer três componentes principais: a qualidade dos bens comuns, produtos duradouros eficazes e a nova geração de serviços colaborativos. Sobre essas novas-gerações de serviços, vale apontar os serviços colaborativos, com a intenção de oferecer resultados que gerem meios das pessoas desenvolverem, neste processo, suas próprias capacidades e habilidades como co-criadoras desde contexto de mudança social e desenvolvimento ativo.

É crescente a proposta de produção de bens e serviços ofertados que promovem o crescimento econômico, como parte de uma estratégia definida pelos interesses da comunidade, considerando empoderamento local agregado ao processo democrático.

Pode-se apontar portanto que tanto a economia criativa, quanto a inovação social podem ser indutoras da sustentabilidade, desde que haja o envolvimento e participação das comunidades locais a fim de gerar uma mudança estrutural na forma de se fazer e pensar os modos de viver, consumir, produzir, e na construção e execução de soluções dos problemas cotidianos, possibilitando o protagonismo social e um desenvolvimento constante.

2. Estudo de caso: Aldeia Materna de Uberlândia – MG

O Aldeia Materna é um grupo de apoio para mães e mulheres empreendedoras que surgiu em 2017 com o objetivo de reunir, capacitar e fortalecer estas mulheres, incentivando o empreendedorismo, apoiando a maternidade e criando uma rede de contato entre as participantes tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

A Mila Bomtempo é a idealizadora do grupo, formada em Decoração pela Universidade Federal de Uberlândia-MG em 2008. Logo que teve seu filho passou por várias dificuldades em empreender sendo mãe, como por exemplo, a falta de local para deixar o filho, ou a ausência de cursos de formação que possuíssem uma linguagem mais próxima da sua realidade, isolamento social, etc. Observou também que não estava sozinha e que esta era a dor de muitas outras mulheres, identificando assim uma lacuna no mercado com relação a capacitação e integração específica para mães, o que culminou na idealização do Aldeia Materna.

Muitas mães, logo após o nascimento dos filhos, optam por empreender por vários motivos, entre eles, podem ser citados: flexibilidade de horários, proximidade com os filhos, retomada de um sonho pessoal, mudança da visão de si mesma, necessidade financeira. No momento em que decidem empreender encontram sérias dificuldades, seja em participar dos cursos de capacitação por terem filhos pequenos, pela falta de tempo, a falta de contatos o isolamento social, ou ainda a realização de atividades de forma desencontradas.

Agravando estes problemas, vivemos em um contexto social que enaltece a atuação do pai no mercado de trabalho como provedor da família e a mãe no papel dos cuidados com os filhos e com a casa, desmerecendo o papel da mãe como empreendedora. Deste contexto emergem outros fatores como uma política de licença maternidade reduzida para os pais, a crença social de que a mulher deve ficar com o filho nos seus primeiros anos de vida em tempo integral, e as dificuldades de apoio institucional na geração de locais seguros e acessíveis para deixar as crianças durante o dia.

São raros os locais que possuem espaços para acolher crianças pequenas, consequentemente a participação das mães em cursos de formação, palestras, *workshops* e feiras de empreendedorismo é pequena. O Aldeia Materna se propõe a responder a esta demanda oferecendo cursos, rodadas de conversa, *coworking*, palestras e grupo de apoio para estas mães empreendedoras, sempre acolhendo as crianças em suas ações.

O grupo Aldeia Materna possui encontros mensais, oficinas e *workshops*, alguns ministrados pelas próprias mulheres da rede, para que elas possam compartilhar conhecimento, experiência e gerar renda com o seu ofício. Também acontecem feiras esporádicas com o objetivo de integrar as mães artesãs e incentivar a compra entre elas, e entre as mães e a comunidade. Importante observar que este incentivo à compra e à venda de produtos feitos pelas mães e mulheres participantes é um dos objetivos do grupo, criando uma rede de contatos e fomentando o empreendedorismo local.

O Aldeia Materna hoje conta com 119 pessoas, apesar de não ser um projeto sem fins lucrativos, no Aldeia Materna o lucro gerado ainda é individual e não do grupo, as mulheres participam voluntariamente, os cursos e oficinas são pagos, mas com um valor para manutenção dos custos de execução do evento, contratação de monitora para ficar com as crianças e custear o café. A ideia do projeto é que consiga se desenvolver financeiramente no futuro e gerar lucro, para isso é necessário o fortalecimento da rede para que possam atingir outras mulheres e para que possa se abrir para novas ações.

Em 2018 o Aldeia Materna inaugurou um espaço de *coworking* familiar dentro da Escola da Vida em Uberlândia-MG, uma escola para crianças e adolescentes de 1 a 14 anos. O espaço é utilizado também para oficinas de costura e escolinha de ofícios e possui uma área compartilhada entre a escola e o grupo para acolher as crianças.

É importante pontuar que o Aldeia Materna, apesar de possuir a Mila Bontempo, como mentora e idealizadora, não possui hierarquias dentro da sua organização enquanto empresa, ou seja, todas as participantes possuem seus papéis de atuação que estão no mesmo nível de importância, criando uma rede descentralizada de ações que, com o tempo, pode se expandir. Importante também ressaltar que o grupo não possui nenhum cunho político ou religioso, e que não é um grupo somente feminista, mas que busca o empoderamento das mulheres.

Acredita-se que o Aldeia Materna, por tudo que já foi apresentado neste artigo, possua interlocuções com os temas economia criativa, inovação social e sustentabilidade. Dessa forma, e tendo por base o referencial teórico antes apresentado, busca-se no próximo tópico entender em quais momentos estas inter-relações se aproximam e fazem presentes no Aldeia Materna e também entender a aplicabilidade destes conceitos a um contexto local.

3. Aproximações entre a economia criativa, inovação social e sustentabilidade no Aldeia Materna em Uberlândia-MG

Um dos objetivos que fundamentou a criação do Aldeia Materna se relaciona ao desenvolvimento da economia criativa e a promoção da maior participação social. Esse objetivo é diretamente atingido com a proposta de desenvolvimento dos negócios de cada participante através da promoção da rede de compras entre elas e a comunidade, e através das oficinas de troca de conhecimentos, onde as mães podem ensinar sobre as técnicas que conhecem e aprender novas técnicas.

Neste sentido a economia criativa acontece pela possibilidade de valorização de um pequeno negócio, financiando a vida das participantes, fomentando o empreendedorismo e criando novas formas de se viver e trabalhar.

Segundo Manzini (2008, p.61) a inovação social implica em transformação social, mudanças no modo como os indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades. Neste sentido, podemos perceber uma aproximação com o grupo Aldeia Materna a este princípio, a partir da forma com que ele foi idealizado: através de um problema pessoal vivido e que foi transformado em oportunidade de elo entre mais mulheres que passem pela mesma situação.

Pode-se observar que o Aldeia Materna se aproxima do empreendedorismo social que é um processo de criação de valor social para comunidade através da inovação, que pode estar relacionada à criação de uma empresa ou um empreendimento. Embora o empreendedorismo social e a inovação social possuam diferentes conceitos, é possível notar algumas, pois

ambos constituem processos de transformações que combinam criação de valor com transformação social.

Os benefícios para a população podem ser vistos através das ações, que se caracterizam pela busca no aumento do nível de conhecimento e consciência da comunidade em relação as suas capacidades e competências; aumento da participação da comunidade em ações locais, criando maior conexão das pessoas com a sua cultura e seu ambiente; e a inclusão social dos membros e melhora na qualidade de vida dos habitantes.

A identificação das características, tanto da inovação social quanto do empreendedorismo social, podem ser vistas diretamente nos objetivos do Aldeia Materna, como exemplo o desenvolvimento de várias ações que envolvam o conhecimento das integrantes no processo de construção do conhecimento, as ações locais como feiras e bazares entre as integrantes e a comunidade (figura 1). O aspecto importante a se ressaltar é a colaboração das participantes na obtenção de resultados coletivos.



Figura 1: Feira de artesanato. Fonte: elaborado pelos autores.

Segundo Manzini (2008, p.65) casos promissores de inovação social se baseiam em grupos de pessoas criativas e colaborativas, capazes de criar combinações diferentes e inovadoras para problemas que surgem através da vida cotidiana contemporânea. Considerando o Aldeia Materna, o seu sentido de existir é buscar engajar e promover a colaboração mutua entre todo o grupo, através de demandas vindas das próprias integrantes que geram resultados capazes de incorporar interesses e desenvolver uma comunidade criativa e difusa.

Outro aspecto de casos promissores à inovação social, de acordo com Manzini (2008), são as tradições como recursos sociais, ligações com modos de fazer próprio das culturas pré-industriais, que não são efetivamente inovadores mas retomam uma vida mais coletiva e próxima como numa aldeia, representando herança de conhecimentos, padrões e comportamentos que se apresentam como uma rica construção de um futuro mais Sustentável.

Este aspecto das tradições enquanto como recursos sociais, são fundamentais também para a economia criativa, e devem ser entendidos como a inclusão de técnicas e fazeres tradicionais numa perspectiva contemporânea. Estas adaptações promovem práticas criativas e organizações inovadoras.

No Aldeia Materna este aspecto fica evidente até no próprio nome: Aldeia. As oficinas propostas pelo grupo buscam valorizar a troca de conhecimento entre as integrantes, saberes

tradicionais que podem ser compartilhados, como técnicas de artesanato, cuidado com os filhos e na gestação (figura 2).



Figura 2: Oficina de costura. Fonte: elaborado pelos autores.

Por outro lado, esta vertente cria centralidades potenciais ao desenvolvimento da economia criativa, através de fatores como materiais locais, processos de produção, olhar criativo, linguagem, conhecimento técnico, memória afetiva. Ao mesmo tempo que promove a sustentabilidade na valorização da compra 1 pra 1, promovendo e valorizando a economia local.

O Aldeia Materna não é uma organização sem fins lucrativos, a ideia do projeto é se sustentar financeiramente no futuro, o que ainda não acontece, pois, os custos são todos voltados para a promoção das ações organizadas. É interesse da criadora e gestora, Mila Bontempo, que as participantes inseridas no projeto lucrem igualmente, porém ainda não se sabe como proporcionar este lucro de forma consistente, o qual acontece atualmente através dos cursos e oficinas que são ministradas pelas participantes e por pessoas da comunidade.

Manzini (2008, p.66) cita também as tecnologias reinterpretadas sendo utilizadas por casos promissores para inovação social, o uso do celular e dos smartphones, da internet e computadores, os quais são utilizados nestes contextos para criar sistemas e organizações totalmente novos. No Aldeia Materna um grupo de mensagens instantâneas é utilizado como elo de contato entre as participantes. Os eventos, cursos e oficinas que são pagos são organizados por meio de um site próprio para eventos e sem a necessidade de se criar uma estrutura própria para isso. Outra característica do Aldeia Materna é a grande presença nas redes sociais, onde as pessoas conectam-se em busca de relacionamentos, o que pode gerar uma base de confiança para a geração de um fortalecimento social.

Acredita-se que ainda existem muitas possibilidades que possam ser exploradas pelo grupo através destas novas mídias.

Mais um aspecto apresentado por Manzini (2008, p.69) são as iniciativas baseadas no conhecimento, ou seja, ideias onde a circulação do conhecimento é o foco principal, fazendo parte de um sistema onde a criatividade e o conhecimento não são limitados, mas sim capazes de serem formadores de profissionais também difusores de conhecimento, criando uma rede exponencial. Neste sentido o Aldeia Materna se aproxima deste aspecto quando tem como principal ação a formação e troca de conhecimento entre as mulheres a fim de gerar empreendedorismo. O conhecimento é tratado no grupo como ponto de convergência de

várias ações desde *workshops*, palestras e cursos que não são limitados as integrantes do grupo, mas aberto a toda comunidade (figura 3).



Figura 3: *Workshop* de economia criativa. Fonte: elaborado pelos autores.

Um fator importante relacionado as iniciativas do Aldeia Materna é a inclusão social, que se materializa no acesso das mães e de seus filhos aos eventos do grupo, contribuindo para criar ambientes mais tolerantes, que promovam novas regulamentações e normas não convencionais e que possibilitem a inclusão de pessoas ou grupos de pessoas (mães e filhos), excluídas nos ambientes de formação tradicional.

Por último o *coworking* do Aldeia Materna (figura 4), constitui-se como um espaço que proporciona um local de trabalho para as mães, acolhendo seus filhos e também aberto para interessados da comunidade em geral. Nesta ação observa-se, em um primeiro momento, a sustentabilidade que pode ser caracterizada pela opção de não obter um espaço novo com um custo elevado, mas fazer uso de um espaço já existente, no caso, pertencente a Escola da Vida, que possui uma estrutura física que em determinados horários se apresenta ociosa. Também a arquitetura do espaço é feita com o uso de um container reaproveitado da construção civil, possuindo uma área aberta ao redor do container para o contato das crianças com áreas livres (figura 5).



Figura 4: Espaço interno do container *Coworking* do Aldeia Materna. Fonte: elaborado pelos autores.



Figura 5: Crianças interagindo no espaço externo. Fonte: elaborado pelos autores.

O *coworking* também faz parte da economia criativa visto que proporciona a interação, a troca de conhecimento, a valorização dos relacionamentos, e a valorização de um espaço de trabalho que não seja somente para fins lucrativos mas que promova ações culturais e sociais. Este espaço compartilhado reduz a demanda por novos espaços e estimula novas formas de socialização.

Acredita-se que este é o principal desafio atual do grupo, que é como crescer e como manter engajamento entre as participantes, visto que o grupo gera um engajamento inicial mas que pode acontecer um rompimento futuro logo que estas mães se restabeleçam ou que seus filhos cresçam.

Segundo Manzini (2008, p.68) a evolução de uma comunidade criativa é consolidada através do tempo, gerando outras ideias e serviços específicos em diferentes estágios da sua evolução. Que são processos mais maduros, e requer um tempo por parte dos envolvidos, o que é bastante difícil de considerar pois supõe que as pessoas continuem motivadas por um longo período. Manzini (2008, p.88) fala que a viabilidade destas organizações acontece somente através da existência de relações interpessoais profundas e dinâmicas entre seus membros, que só acontecem quando as organizações são pequenas.

Observa-se por fim a capacidade do grupo Aldeia Materna em fortalecer pessoas, o que segundo Manzini (2008, p.70) significa incrementar a participação e desenvolver sistemas habilitantes que sejam capazes de reforçar o tecido social constituindo também redes de organizações descentralizadas e flexíveis capazes de aprender a partir da troca e da experiência.

4. Considerações Finais

Ao estudar o Aldeia Materna com foco na sua interlocução com os temas economia criativa, inovação social e sustentabilidade pode-se observar vários pontos de aproximação deste grupo de mães com estes temas. É importante deixar claro que este é só um estudo onde não é a intenção analisar em detalhe se o Aldeia Materna se enquadra ou não em um caso de inovação social, mas sim reconhecer algumas coerências com as diretrizes fundamentais dos conceitos apresentados ao longo do artigo.

O Aldeia Materna busca ser um pólo de conexão e fortalecimento de uma rede de mulheres e mães que buscam empreender. Suas ações atingem não somente este grupo mas também a comunidade, na qual se encontra inserido.

A atuação do Aldeia Materna em Uberlândia (MG) configura-se como um possível caso de empreendedorismo social dentro da área da economia criativa, com bases na inovação social e na promoção de aspectos da sustentabilidade. O Aldeia Materna partiu da busca pela solução de um problema social (inovação social), isto é, a busca por integração e troca de conhecimento (economia criativa) entre mães e mulheres, cujas habilidades, dons e produções são compartilhadas em uma rede local (sustentabilidade), gerando transformações neste grupo social.

Existem diversos pontos de congruência entre os temas economia criativa, inovação social e sustentabilidade, porem sabe-se que ainda existe muito a ser explorado sobre estes temas. Espera-se que com este trabalho outros projetos possam ser levados a diante ganhando importância e apoio nas atividades em que estiverem inseridos.

Referências

- FACHINELLI, A. C.; DARISBO A.; MACIEL, E. M. A importância da Inovação Social e da Economia Criativa como indutores para o desenvolvimento sustentável. In: IJKEM – Internacional Journal of Knowledge Engineering and Management, 2014. Disponível em: <<http://stat.ijie.incubadora.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/2687>> Acesso em: 02 jan. 2019.
- FLORIDA, Richard. A Ascensão da classe criativa. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.
- MANZINI, E. 2008. Design para Inovação Social e Sustentabilidade: Comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro, E-papers, 104 p.
- MELEIRO, Alessandra; FONSECA, Fábio. Economia Criativa: uma visão global. Revista Latitude. Maceió, vol. 6, n. 2, p. 241-265, 2012.
- PIRES, M. R; SCHOLZ, R. H. A presença da inovação social e da economia criativa no desenvolvimento da cidade de Porto Alegre (RS). In: ENGEMA - Encontro Internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente, 2017. São Paulo. 2017. 15p. ANAIS DO ENGEMA, 2017. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/335.pdf>> Acesso em: 02 jan. 2019.
- REIS, A. C. F; DEHEINZELIN, L. Caderno de Economia criativa e desenvolvimento local. Organização com Ana Carla Fonseca, Sebrae/ES e Secult, Vitória, 2008.
- UNCTAD. Relatório de Economia Criativa. São Paulo, 2010. Disponível em <https://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf>. Acesso em 10 jan 2019.